



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

MARIA DOS REMÉDIOS AVELINO

**FENÔMENOS DE SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS VOLTADOS PARA O ENSINO
DE LEITURA**

SOUSA-PB

2016

MARIA DOS REMÉDIOS AVELINO

**FENÔMENOS DE SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS VOLTADOS PARA O ENSINO
DE LEITURA**

Artigo apresentado como requisito parcial para
a conclusão do Curso de Licenciatura em
Letras a Distância.

Orientador: Prof.^a (a) “Msc.” Sayonara
Abrantes de Oliveira Uchoa

SOUSA-PB

2016

MARIA DOS REMÉDIOS AVELINO

**FENÔMENOS DE SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS VOLTADOS PARA O ENSINO
DE LEITURA**

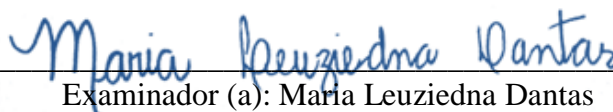
Artigo apresentado como requisito parcial para
a conclusão do Curso de Licenciatura em
Letras a Distância

Orientador: Prof.^a (a) “Msc.” Sayonara
Abrantes de Oliveira Uchoa

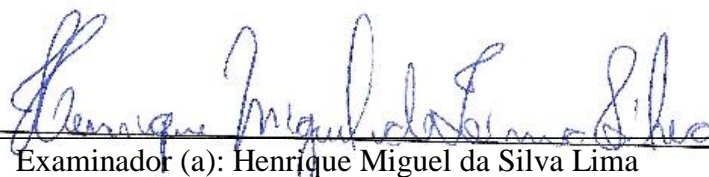
BANCA EXAMINADORA



Presidente: Sayonara Abrantes de Oliveira Uchoa
Orientador – IFPB



Examinador (a): Maria Leuziedna Dantas
Docente -IFPB



Examinador (a): Henrique Miguel da Silva Lima
Docente - UEPB

Aos meus estimados pais, por tudo que fizeram por mim. Pelo amor incondicional que me fez crescer para enfrentar os obstáculos da vida; por me ensinar a amar, respeitar e sorrir para as adversidades da vida. Por acreditarem no meu esforço e estarem sempre do meu lado.

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela dádiva da vida e por ter me concebido uma família maravilhosa, um esposo e filhos que só fazem engrandecer minha vida. Por estarem sempre ao meu lado dando-me força para ir em frente e, com muita força e determinação, possa estar concluindo este curso de Letras, uma das metas que tinha a seguir em minha vida.

As minhas irmãs, pelo amor que compartilhamos, pela confiança que depositamos umas nas outras e, principalmente, pela força durante a realização deste trabalho.

Aos meus amigos, por depositarem em mim a autoestima e o conforto nos momentos de aflição. Pelas palavras amigas dando-me a certeza que eu nunca estaria só nos caminhos da vida.

À minha orientadora Sayonara Abrantes, pela confiança, atenção e paciência que teve durante a realização deste trabalho, orientando com muita clareza e dedicação para que eu suprisse minhas dificuldades e realizasse um trabalho com exatidão.

RESUMO

O presente trabalho analisa a percepção da ambiguidade no processo de leitura como facilitador de aprendizagem, tendo em vista um ensino produtivo e voltado para a percepção do aluno em relação à condição da língua em produzir múltiplos sentidos. Partimos do pressuposto de que é muito importante trabalhar em sala de aula com textos que levem os alunos a vivenciarem a ambiguidade, proporcionando o desenvolvimento reflexivo e crítico. Como base teórica, discutiremos os fenômenos de indeterminação de sentidos, com ênfase na polissemia e homonímia, como processos de significação gerados pela ambiguidade. Também são desenvolvidas atividades de intervenção, em sala de aula, com os alunos do 9º ano do ensino fundamental II, situação na qual foram propostas atividades com textos ambíguos diversificados, para melhor aproveitamento das habilidades e interpretações. Destas ações, surgem os dados que são analisados em contraponto com a base teórica. Assim, caracteriza-se como uma pesquisa aplicada e exploratória, quanto aos objetivos; com relação à análise de dados, de abordagem qualitativa e, quanto à coleta dos mesmos, uma pesquisa participante, ou seja, pesquisa-ação. Os resultados apontam para o fato de que a compreensão de situações de multiplicidade de sentidos em textos contribui para estimular o fascínio do aluno, abrindo caminhos para o imaginário da leitura e a disseminação da língua como símbolos repletos de significados.

Palavras-chave: ambiguidade; ensino; leitura.

ABSTRACT

This paper analyzes the perception of ambiguity in the reading process as a facilitator of learning, with a view to a productive teaching and facing the perception of students in relation to the language of the condition to produce multiple meanings. I assume that it is very important to work in the classroom with texts that lead students to experience the ambiguity by providing the reflective and critical development. As a theoretical basis, we discuss the indeterminacy phenomena of sense, with an emphasis on polysemy and homonymy, as processes of meaning generated by ambiguity. Also intervention activities are developed in the classroom, with students of the 9th grade of elementary school II, in which case the proposed activities were diversified with ambiguous texts, for better use of the skills and interpretations. These actions, there are data that are analyzed in contrast with the theoretical basis. Thus, it is characterized as an applied and exploratory research on the objectives; with respect to data analysis, qualitative approach, as the collection of the same, a participant research, or action research. The results point to the fact that the understanding of situations multiplicity of meanings in texts helps to stimulate the fascination of the student, opening the way for the imagination of the reading and the spread of language as full of meaning symbols.

Keywords: ambiguity; teaching; reading.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: “Família muda, vende tudo”. -----	21
FIGURA 2 “ Não servimos só bebidas” -----	22

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
1.1 A multiplicidade de sentidos na língua	11
1.2 Polissemia e homonímia: manifestações da ambiguidade	13
1.3 Fenômenos de produção de sentidos na leitura	15
2 METODOLOGIA	18
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa analisar as contribuições acerca da percepção dos fenômenos de ambiguidade da língua para o desenvolvimento da leitura, com base na percepção dos alunos sobre a condição produtiva de sentidos da língua.

Partimos do pressuposto de que a discussão sobre os fenômenos geradores de ambiguidade na escola esteve, por muito tempo, atrelada à ideia de erro, mesmo diante da percepção de que a linguagem consiste em uma construção que não é estanque, mas criativa.

No entanto, os ouvintes ou leitores nem sempre têm a consciência das manifestações de ambiguidade ou foram orientados a percebê-la como erro e, por tal, apresentam grandes dificuldades em interpretá-las em situações de uso, a começar pela própria sala de aula.

Contradizendo esta visão, consideramos que a ambiguidade está constantemente presente nos enunciados de qualquer língua e, por tal, julgamos importante que os professores, pelo menos os de língua materna, abordem essa questão em suas aulas, na tentativa de ampliar os conhecimentos linguísticos de seus educandos ou de proporcionar-lhes situações em que estes possam tomar consciência de alguns fenômenos próprios das línguas naturais.

Neste contexto, defendemos a importância do ensino de leitura voltado à percepção da ambiguidade como fenômeno de significação das palavras devida às suas contribuições para o desenvolvimento da interpretação. Por este direcionamento, buscamos proporcionar aos alunos o manejo de textos, cujo critério de seleção foi a existência de situações de duplicidade de sentido, seja de uma palavra ou de uma expressão, presentes nos enunciados, visando demonstrar essa experiência com a múltipla possibilidade de leitura e, intencionalmente, levar à melhoria da percepção dos sentidos construídos através da interação com os textos.

Esta percepção acerca da multiplicidade de sentidos justifica-se ao observarmos que o mundo, hoje, exige cada vez mais que tenhamos respostas rápidas e precisas para as questões que se apresentam e quase todo o nosso sistema educacional objetiva ensinar às pessoas uma única resposta, como sendo a certa, fato que dificulta a construção de que a leitura não consiste em uma atividade de pura identificação de significados, mas de construção (SANTOS, 2009).

Por isso, é muito importante trabalhar ambiguidade no processo de leitura, visando levar o aluno a compreender a linguagem é criativa e múltipla e, desta forma, um só enunciado pode apresentar mais de um sentido, cabendo ao leitor, como elemento integrante do processo de leitura, analisar qual, ou quais, os sentidos pertinentes a cada situação.

Assim, esse trabalho justifica-se por proporcionar uma reflexão acerca da importância da inserção de atividades através das quais os alunos interajam e compreendam o funcionamento da língua por meio das duplicidades de sentidos, visando verificar as contribuições destas situações vivenciadas para o desenvolvimento de habilidades de leitura.

Diante disso, o texto encontra-se organizado de forma abrangente fazendo, inicialmente, uma reflexão acerca dos fenômenos de indeterminação de sentido e uma discussão sobre o termo ambiguidade dentro do panorama da homonímia e da polissemia, à luz de teóricos do campo da Semântica Lexical.

Em seguida, é apresentado o percurso metodológico, contemplando a caracterização da pesquisa, os instrumentos, o grupo que acolheu a mesma e os direcionamentos para a análise dos dados, aspecto que compõem a seção seguinte.

Após a análise dos resultados, que estabelece a relação entre aspectos teóricos e os resultados oriundos da atividade de intervenção, são apresentadas as considerações finais e as referências bibliográficas.

Enfim, este estudo contribui para a reflexão acerca construção de novos olhares para os fenômenos de duplicidade de sentidos voltados para o ensino da leitura numa perspectiva reflexiva, visto que, diante dos resultados obtidos, percebeu-se que os alunos foram capazes de interpretar um texto como duplo sentido, ampliando seu conhecimento para uma aprendizagem satisfatória e enriquecedora.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A MULTIPLICIDADE DE SENTIDOS NA LÍNGUA

A ambiguidade, ou multiplicidade de sentidos, é a viabilidade de um mesmo falante atribuir, em mesmo discurso, contexto e cenário, mais de um sentido. Essa particularidade pode ser construída de forma intencional pelo interlocutor, ou estar lá sem querer (FERRAREZI, 2008).

Na fala, este fenômeno apresenta-se com a possibilidade de interpretar uma sentença de mais de uma forma, mas é bem mais rara que na escrita, pois, quando emitimos qualquer enunciado, estamos em uma situação de interlocução e, desta forma, as informações contextuais e o cenário disponíveis nos ajudam a interpretar as sentenças na direção em que a conversa nos “leva”. Ainda assim, uma mesma sentença pode receber outro sentido, principalmente quando o interlocutor está disposto a usar dessa duplicidade intencionalmente.

Já na escrita, na qual as informações sobre o contexto de produção são mais escassas e em cujo contexto o leitor e o escritor podem compartilhar realidades muito diferentes, inclusive realidades culturais muito diferentes, essa ausência de informações extras, além das que o próprio texto fornece, possibilitam maior abertura para o aparecimento de ambiguidades.

Muitas vezes “a ambiguidade é confundida com imprecisão” (CARVALHO, 2006, p. 58). Esta visão é discutida por Abreu; Ayres (2014) ao afirmarem que estes conceitos são distintos, visto que no texto ambíguo existem duas ou mais possibilidades de compreender o que é dito. Já na mensagem imprecisa, há uma dificuldade de compreensão, aliada a uma insegurança no que diz respeito à interpretação. Ressaltam, ainda, que outro aspecto que diferencia a ambiguidade da imprecisão é a intencionalidade na construção da mensagem ambígua. A este respeito, Carvalho (2016) esclarece:

Deve-se distinguir, porém, ambiguidade de imprecisão: quando algo é ambíguo, há dois ou mais modos possíveis de interpretação; quando é impreciso ou vago, o receptor não pensa em nenhuma interpretação definitiva, podendo ficar inseguro e confuso a respeito do significado (CARVALHO, 2016, p.58)

Com base nos conceitos abordados, é fundamental destacar que estudar o significado das palavras somente é possível que este movimento for realizado a partir de uma visão semântico-sintática, visto que, “as palavras são definidas umas em relação às outras” (PIETROFORTE; LOPES, 2003, p. 125). No fenômeno da ambiguidade lexical, essas relações se dão por homonímia e polissemia.

A homonímia, segundo Cançado (2005), ocorre quando os sentidos da palavra ambígua não são relacionados, como no item lexical “manga” que pode designar uma fruta, uma parte do vestuário ou a terceira pessoa do presente do indicativo do verbo “mangar”, enfim, remetem a formas que são idênticas, mas suas origens são distintas, apresentando sentidos não relacionados entre si.

Por outro lado, a polissemia, que na visão de Cançado (2005) ocorre quando os possíveis sentidos da palavra ambígua têm alguma relação entre si, como no item lexical “pé” que pode designar pé de cadeira, pé de mesa, pé de fruta, pé de página. Neste novo contexto, os múltiplos sentidos são distintos, embora relacionados entre si, pois, o sentido de pé, como sendo a base, é recuperado em todos os outros sentidos.

Para Paiva (2013), uma das ferramentas discursivas para se entender as características da palavra polissêmica é o duplo sentido. Assim, podemos classificar duplo sentido como uma particularidade que possuem algumas palavras e expressões da nossa língua de serem interpretadas de maneiras diferentes em diferentes contextos de utilização da língua.

Assim, um bom entendimento da ambiguidade, se faz necessário para podermos entender a língua em profundidade, em sua dimensão e, como a mesma evolui com o decorrer do tempo, é que temos que estar aptos a estabelecer estratégias de leitura voltadas a um melhor aprendizado e interpretação, percebendo estes fenômenos com o uso da palavra que enriquece, preserva e faz evoluir seus possíveis significados.

Decorrente deste entendimento é compreensível que o estudo da semântica revela a importância de conhecer a língua materna, esse conhecimento que facilita a boa leitura e a busca de informações, contribuindo para uma melhor interpretação do texto.

Segundo Almeida (2014, p. 540) “...ensino da ambiguidade em sala de aula está voltado para ampliação do conhecimento linguístico dos discentes, visando sempre à aprendizagem da língua materna, com vistas à ampliação da competência comunicativa dos alunos.”

Esta competência, fundamentada na condição criativa que a língua possui de construir sentidos, leva a determinadas posições a serem estabelecidas quanto ao ensino

da própria língua. A este respeito, os Parâmetros Curriculares Nacionais abordam a perspectiva de desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos, dizendo que

O objeto de ensino e, portanto, de aprendizagem é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem. Organizar situações de aprendizado, nessa perspectiva, supõe: planejar situações de interação nas quais esses conhecimentos sejam construídos e/ou tematizados; organizar atividades que procurem recriar na sala de aula situações enunciativas de outros espaços que não o escolar, considerando-se sua especificidade e a inevitável transposição didática que o conteúdo sofrerá; saber que a escola é um espaço de interação social onde práticas sociais de linguagem acontecem e se circunstanciam, assumindo características bastante específicas em função de sua finalidade: o ensino. (BRASIL, 1998, p. 28)

Considerando as orientações dos PCNS, ressaltamos ser de grande valia abordar o tema exposto de modo a refletir sobre sua inclusão reflexiva na sala de aula, já que o mesmo é tido como causador de indeterminação de sentidos nos enunciados e, por tal, ora como desvio, ora como instrumento de produção.

Portanto, é de suma importância identificar o nível de conhecimento dos alunos sobre a ambiguidade, fazer uma análise de seus conhecimentos prévios visando à discussão sobre a importância da ampliação de questões semânticas, especialmente da ambiguidade, no ensino da língua portuguesa, considerando a implicação desse tema na compreensão textual dos mesmos.

Neste contexto, o desafio é levar os alunos a interpretarem um texto em suas dimensões de sentidos, dando uma nova perspectiva de aprendizagem e uma nova proporção de sentido.

Para melhor aprofundar esta reflexão, estabeleceremos uma base teórica acerca de como a multiplicidade de sentidos manifesta-se na língua.

1.2 POLISSEMIA E HOMONÍMIA: MANIFESTAÇÕES DA AMBIGUIDADE

Partindo da reflexão apresentada por Fiorin (2008) que define que “a ambiguidade pode originar-se do fato da frase ter uma estrutura sintática suscetível de várias interpretações”, podemos referenciá-la como um fenômeno semântico, que apresenta uma palavra ou um grupo de palavras associado a mais de um significado.

Nesta dinâmica, é preciso considerar a riqueza constitutiva da língua e, por tal, sua dimensão lexical, de modo que as palavras não são emaranhados desordenados, mas organizações que, aliadas a outros aspectos contextuais, geram interpretações e significados, facilitando e enriquecendo nosso discurso em uma determinada sentença.

Conforme ressalta Orlandi (1942, p. 20), “As palavras simples do nosso cotidiano já chegam até nós carregadas de sentidos que não sabemos como se constituíram e que, no entanto, significam em nós e para nós”.

Assim, embora as palavras carreguem traços constitutivos de sentidos, marcados por usos em contexto diversos, em situações de interação, elas passam a referenciar aquilo que o contexto inter e extra linguístico permitem.

Para melhor compreender estes processos criativos que dão à língua esta condição de multiplicidade de sentidos, é necessário distinguir a homonímia da polissemia em sua descrição do léxico da língua.

Para Almeida (2014, p. 542)

Essa multiplicidade de sentidos pode ser dada por duas formas diferentes: a homonímia e a polissemia. Na homonímia temos uma relação semântica que estabelece o mesmo termo com sentidos incompatíveis. É o caso de manga, no exemplo abaixo. Não se sabe se trata-se de uma parte da roupa ou de uma fruta. Exemplo: A menina deixou cair a manga. Já na polissemia, os diferentes sentidos não se excluem e não são incompatíveis, é a propriedade que uma mesma palavra tem de apresentar vários significados. No exemplo abaixo tem-se o termo escola, porém, não temos a certeza de estar se referindo ao prédio, à instituição ou às pessoas que fazem parte desta instituição. Exemplo: Gosto daquela escola!

Conforme o exposto, percebe-se que o ato polissêmico apresenta a mesma entrada lexical, com algumas particularidades distintas, enquanto que a homonímia apresentará duas ou mais entradas lexicais.

Então, podemos dizer que a homonímia ocorre quando a palavra ambígua apresenta sentidos diferentes para a mesma grafia e som, ou seja, o sentido da palavra não está relacionado. Vejamos os exemplos:

- (1) Deixei minha carteira no banco.
- (2) Não gostei da manga.

Podemos observar que nos exemplos extraídos há duas ou mais interpretações diferentes, cabendo ao leitor fazer suas múltiplas interpretações. No termo (1), a palavra

banco exprime duplo sentido. O item lexical banco pode ser interpretado como instituição financeira ou como lugar de acento. No item (2), o léxico manga pode ser associado tanto a uma parte de um vestuário como a uma fruta. A partir desse contexto, salientamos que apesar da homonímia apresentar a mesma estrutura fonológica, a mesma possui significados diferentes.

A este respeito, Sarconni (1995, p. 431-433) relembra que a polissemia é a propriedade de uma palavra adquirir multiplicidade de sentidos que só se explica dentro de um contexto. Trata-se de apenas uma palavra que abarca grande número de acepções dentro de seu próprio campo semântico.

Considerando os aspectos abordagem, é mister lembrar que para determinar a relação das palavras e a percepção dos sentidos construídos, utilizamos nossos conhecimentos dos itens lexicais e de mundo, visto que, os significados não são entidades fixas e perfeitamente determináveis, mas processos flexíveis.

1.3 FENÔMENOS DE PRODUÇÃO DE SENTIDOS NA LEITURA

Seguindo a linha de raciocínio que delimita este estudo, é preciso perceber a linha de intercessão entre os estudos da indeterminação dos sentidos e o ensino de leitura na escola, ou seja, como é estabelecida a reflexão acerca do funcionamento da língua, isto é, como os significados e os sentidos são construídos no texto na relação com o conhecimento e a leitura do mundo.

Nesta relação, ressaltamos que não podemos delimitar as reflexões apenas à semântica da palavra, baseando-se no fato de que para poder interpretar de forma satisfatória um enunciado é preciso conhecer o contexto e situação em que o texto está vinculada.

Outro aspecto a ser abordado é a perspectiva adotada para o trabalho com estes fenômenos nos livros didáticos, visto que, até pouco tempo, não tinham espaço como objeto de sala de aula.

Agregando dados à discussão, de acordo com os PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio), o ensino de língua portuguesa deve proporcionar aos estudantes o despertar do senso crítico, através de leituras variadas, como também “oportunidades de uma compreensão mais aguçada dos mecanismos que

regulam nossa língua” (PCNs, 2000, p.55), com esteio a textos que busquem a reflexão e interpretação do pensamento crítico.

Com isso, o documento orienta que:

As competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNEM) permitem inferir que o ensino de Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitora efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura. (PCNEM, 2000, p.55)

Com a concepção dos parâmetros, podemos transcender de uma proposta de perspectiva de leitura meramente decodificatória e mergulhar em outra que seja capazes de fazer do aluno um ser pensante, ator do processo de aprendizagem que os façam criar e recriar como leitores ativos, terem habilidades de identificar os muitos sentidos originados, mobilizando as possíveis situações comunicativas, preparando-os para leitura e escrita.

Para isso, é necessário que o professor envolva conhecimentos textuais e também conhecimento enciclopédicos, ajudando os alunos a desenvolverem seus próprios mecanismos por meio do estabelecimento das relações de sentidos, a partir de uma leitura (Cf. KOCH; ELIAS, 2006).

Com base nessas habilidades, o indivíduo tem a capacidade de dar sentido ao que ouve ou lê, indo além do que está meramente escrito no texto, mesmo que o autor pretenda dar um referido significado ao seu texto. Mas, por ser apresentado um texto ambíguo, o receptor pode simplesmente atribuir outros sentidos, concebendo seu conhecimento de mundo, mergulhando nos múltiplos significados e percebendo, pelo confronto com o contexto e os conhecimentos de mundo, quais os aceitáveis para a situação de linguagem que está sendo vivenciada.

Nesta dinâmica, ocorre a ampliação dos horizontes, de modo que o aluno volta-se a compreender e ser compreendido na e pela interação com o outro. Nesta concepção, acreditamos que o alunado precisa desenvolver sua compreensão em relação à ambiguidade no processo de leitura para utilizar quando necessário, evitando-o em situações geradoras de equívocos e utilizando-a na produção de sentidos.

Sobre esta inserção em sala de aula, afirma Oliveira (2008, p. 165) que

O último ponto que considero importante abordar em sala de aula é a ambiguidade. Vimos que ela pode ser causada por palavras polissêmicas (ambiguidade lexical) ou pela estrutura sintática (ambiguidade estrutural). Às vezes, os estudantes não prestam atenção a isso e elaboram textos com

sentenças ambíguas inconscientemente. Um fator importante para o sucesso e na compreensão de textos é está o mais consciente possível das estratégias utilizadas nesses dois processos textuais.

Diante dessa concepção, vale ressaltar a importância da compreensão em relação a ambiguidade em sala de aula, tendo plena consciência dos fenômenos que causam indeterminação na hora da produção, evitando o seu uso quando desnecessário para não gerar conflitos de comunicação. Por outro lado, é fundamental levar o aluno a sentir-se capaz de decodificar e estabelecer relações entre os fenômenos produtores de sentidos.

Assim, serão necessários subterfúgios de ensino para auxiliarem na aproximação dos alunos com textos ambíguos, para que possam desenvolver suas competências e habilidades, que ampliem a capacidade de interpretação.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa aplicada, visto que objetiva gerar conhecimento para aplicação prática, ou seja, para que os resultados representem parâmetros para a melhoria da ação de ensino aprendizagem. Consiste, pois, em um estudo exploratório; do ponto de vista da abordagem do problema, caracteriza-se como pesquisa qualitativa, visto que os dados são analisados de forma indutiva, com ancoragem na fundamentação teórica.

A pesquisa foi desenvolvida com base nos dados coletados com os alunos do 9º do ensino fundamental e em artigos científicos, em uma sala de aula do Ensino Fundamental, cujo público-alvo pertence ao corpo discente da E.E.E.F.M. Francisco Cícero Sobrinho.

A unidade escolar fica localizada no Núcleo III, São Gonçalo, na zona rural no município de Sousa – Paraíba. É uma escola ampla, constituída de oito salas de aula, sala de direção, sala dos professores, dois banheiros: masculino e feminino, cozinha, almoxarifado, salão para recreação. Possui uma pequena biblioteca, espaço esse dividido com sala de informática. A escola é composta por 120 alunos, sendo que a coleta de dados foi realizada numa turma de 23. A pesquisa ocorreu durante o estágio supervisionado.

Os dados foram coletados através da aplicação de uma sequência didática, com textos diversificados, na qual os alunos tinham a oportunidade de identificar o duplo sentido nos textos, explorar seus conhecimentos prévios sobre o fenômeno e a capacidade de atuar frente aos processos de significação durante a leitura.

Nesta dinâmica, foram entregues textos para serem analisados pelos mesmos, de forma a identificarem e formularem as diferentes interpretações de sentido de acordo com o contexto.

A partir do momento que foram alertados para o caráter ambíguo das línguas naturais, os mesmos adquiriram condições para percepção do duplo sentido dos enunciados que o possuem.

3ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

Durante a realização da pesquisa, foi desenvolvida uma sequência didática, visando conhecer os conhecimentos prévios do alunado em relação à ambiguidade. Ou seja, de como os mesmos processavam o duplo sentido em um enunciado, levando-os a interagir com diferentes fenômenos de construção de sentidos em textos.

No momento da execução da atividade, os alunos tiveram dificuldades para definir o termo ambiguidade, pois os mesmos não foram despertados para isso. Por outro lado, como tinham conhecimento de mundo e vivenciam tais situações em seu dia a dia, a maioria dos estudantes não teve dificuldades em relação à percepção do duplo sentido.

Parte dos alunos reconheceu, facilmente, a presença do duplo sentido. O grande problema residiu no fato de que estes alunos, em sua grande maioria, não conseguiram eleger o sentido a completar a situação comunicativa em cada contexto.

A esse respeito, Kleiman (1992) esclarece que

Quando as ligações de nível temático, ou as articulações estruturais não são explicitadas, o texto pode parecer mais difícil ao leitor, que não precisará desautomatizar suas estratégias cognitivas e trazê-las a nível consciente, reformulando objetivos ou monitorando o processo e compreensão (KLEIMAN, 1992, p. 63).

Neste sentido, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias de metacognição que levem o aluno a mobilizar os conhecimentos prévios referentes ao seu aprendizado, proveniente do seu próprio processo de pensamento, ou seja, de como ele processa as informações dadas por um referido texto.

Diante disso, pressupomos que a partir do momento que o aluno tivesse um contato com textos ambíguos, os mesmos iriam desenvolver mecanismos cognitivos e abririam horizontes para o desenvolvimento da leitura, podendo compreender de forma eficaz os diferentes gêneros em sua magnitude de interpretação.

Dando sequência ao trabalho, ocorreu uma breve discussão em relação ao fenômeno da ambiguidade e suas múltiplas interpretações, momento em que foram entregues textos para melhor delimitação, buscando levar o aluno a perceber esses

fenômenos em sua indeterminação de sentidos, fazendo uma análise oral e coletiva das percepções, diante de sua produção de sentido em relação aos textos.

Durante a atividade, pudemos perceber a empolgação dos alunos ao interpretar os textos, a percepção da multiplicidade de sentidos, tornando uma leitura prazerosa e chamativa, contexto que proporcionou situações de interações textuais com os fenômenos de significação.

Seguidamente, foi realizada a aplicação de atividade, através da qual pudemos perceber que de uma turma de 26 alunos, havia 25% de alunos que tiveram mais dificuldade em identificar o duplo sentido no texto; 75% da turma que, depois de um processo de incentivo, e através de textos que abordam situações do nosso cotidiano e seu conhecimento de mundo, os mesmos não apresentaram dificuldades em relação aos fenômenos de produção de sentido, ou seja, em perceberam e compreenderam o jogo do duplo sentido.

Esta reflexão leva-nos a pensar que o professor tem que instigar o aluno ao mundo da leitura, pois, um ser munido de leitura é rico de conhecimentos.

E neste contexto, Kleiman (1998, p. 24) afirma que:

[...] é durante a interação que o leitor mais experiente compreende o texto; não é durante a leitura silenciosa, nem durante a leitura de voz alta, mas durante a conversa sobre aspectos relevantes do texto. Muitos aspectos que o aluno sequer percebeu ficam salientes nesta conversa, muitos pontos que ficaram obscuros são iluminados na construção conjunta da compreensão. Não é, contudo, qualquer conversa que serve de suporte temporário para compreender o texto.

A partir da reflexão Kleimann (1998), podemos afirmar que é de grande valia que o professor promova uma interação aluno/professor, contemplando a capacidade dos mesmos de ouvir e refletir, discutindo o nível de compreensão dos mesmos, dando uma ponte para a construção de seus conhecimentos através da leitura. Somente assim os mesmos poderão expressar seus conhecimentos, interesses, desejos e vivências, tendo uma participação ativa e crítica, tornando-se capazes de construir seu próprio conhecimento em relação ao texto.

Para melhor demonstrar a dinâmica do trabalho desenvolvido, buscaremos estabelecer uma breve análise dos textos trabalhos com os alunos.

FIGURA 1: “Família Muda Vende Tudo”



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=imagens+de+propagandas+ambiguas&espv=>. Acesso em 15/07/2016.

Podemos perceber que o texto 1 remete a uma ambiguidade, gerando duplo sentido, causando indeterminação.

Assim, inicialmente foi apresentado o texto, para que os alunos fizessem a leitura coletiva, buscando uma interação e discussões para que identificassem o duplo sentido ocasionado pelo texto exposto.

Diante disso, pudemos perceber que o alunado não teve dificuldades em identificar o duplo sentido e, ao mesmo tempo, se mostraram ansiosos diante de suas interpretações.

No texto “ Família muda, vende tudo” o verbo “muda” está relacionado a dois sentidos identificados pelos alunos S1: mudar e S2: sem capacidade de comunicar-se. Durante a atividade, os alunos elegeram o sentido adequado à situação, ou seja, perceberam que no mesmo, havendo o indício para dois sentidos possíveis, neste contexto, a compreensão é guiada ao S1.

O primeiro texto foi aquele em que os alunos demonstraram maior dificuldade. A inserção gradativa de outros textos demonstrou que os alunos, aos poucos, foram se apropriando aos movimentos linguísticos que construía a multiplicidade de sentidos.

E para que os alunos se apropriassem da multiplicidade de sentidos, foram propostos momentos de discussões, atividades diversificadas e interações.

TEXTO 2: “Não servimos só bebidas”



Fonte: <http://textoemmovimento.blogspot.com.br/2014/07/interpretacao-de-texto-ambiguidade.html>.
Acesso em 15/07/2016.

A leitura do texto remeteu o leitor a uma indeterminação de sentido, gerando um conflito de comunicação. Assim, foi entregue o texto para que os alunos fizessem a leitura e considerações por escrito, sem intervenção do professor, momento no qual foi estimado um tempo para a realização da atividade com as seguintes questões:

1. Como você interpreta esse aviso?
2. Apresente o duplo sentido da frase.
3. Como você acha que a pizzaria espera que os fregueses interpretem a frase?

Para que os alunos compreendessem melhor o duplo sentido do aviso, foi entregue um texto com o diálogo do garçom com o freguês. Assim, a atividade proposta promoveu uma interação entre os alunos que formularam questionamentos em relação ao duplo sentido empregado no texto, chegando assim, a multiplicidade de sentidos emitida pela ambiguidade.

Percebe-se que o texto em questão enfatiza um aviso de uma pizzaria para seus fregueses, ocasionando interpretações distintas em relação ao real interesse da pizzaria.

Durante o trabalho coletivo foram identificados sentidos diversos: S1: Se pedir somente algo pra beber, não será atendido; S2: Servimos bebidas e comidas ou, só bebidas, não servimos. Portanto, é um texto em que viabiliza opiniões diferentes em relação ao sentido empregado pelo autor.

E, para melhor aproveitamento dessa dinâmica, foram expostos outros textos, visando a uma leitura significativa e produtiva no teor de suas interpretações,

promovendo discussões e o interesse de leitura dos mesmos explorando, ainda, outros gêneros textuais, contribuindo para a melhoria do poder de concentração e reflexão por meio dos sentidos.

Depois de entregues os referidos textos, foi proposto que o alunado identificasse o duplo sentido ocasionado pela ambiguidade, viabilizando sua capacidade de aluno-leitor em perceber os fenômenos presentes em cada texto.

Com isso, pudemos entender que a ambiguidade está presente em diversos textos de forma proposital, como um recurso favorável ao aprendizado do aluno, instigando-os ao gosto da leitura.

Após as análises dos textos, discussões e atividades realizadas com os alunos, pudemos observar que aqueles que apresentavam dificuldades tiveram um grande avanço decorrente do processo de incentivo por meio de textos diversificados, visto que desenvolveram habilidades de reconhecer o duplo sentido e, assim, constatamos que os resultados obtidos superaram nossas expectativas, pois os alunos adquiriram conhecimentos favoráveis às múltiplas interpretações disponibilizadas em um texto ambíguo.

Diante do estudo, fica nítida a importância de se trabalhar textos diversificados em sala de aula, sobretudo com os que levam ao aluno a possibilidade de vivenciar as diversas condições de produção dos sentidos, estimulando seu ato de refletir, produzir e questionar, tornando um leitor crítico e ativo no seu processo de leitura e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através o trabalho exposto, apresentamos a análise da ambiguidade lexical, gerada pelos fenômenos da polissemia e homonímia e como esta é percebida pelo aluno através de sua compreensão do código linguístico.

Compreender a riqueza constitutiva da língua, quanto à produção dos sentidos, consiste em um importante caminho para a ampliação de conhecimentos. Assim, a pesquisa mostrou resultados significativos visto que os alunos demonstraram perceber que as palavras evoluem com o passar dos tempos, mudando também seus possíveis sentidos, aliados a múltiplas interpretações de acordo com seu contexto.

Portanto, é de grande valia que o professor busque desenvolver propostas voltadas a leituras que proporcionem a reflexão, empregadas a diversidades de sentidos, e que possam aumentar seu poder de interpretação. Uma metodologia veiculada a textos ambíguos viabiliza-se como importante ferramenta para a inserção do aluno no mundo da leitura, tornando-o leitores autônomos e competentes, capazes de estabelecer relações entre níveis de conhecimentos.

Diante dos aspectos abordados, este estudo contribui para a promoção de reflexões sobre caminhos metodológicos possíveis, baseando-se em fenômenos semânticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU E SILVA, Cristina de Castro. **A ambiguidade e o ensino.** <http://www.celsul.org.br/Encontros/04/artigos/028.htm>. Acesso em: 26/ 6/ 2016.

ABREU, Lucia; AYRES, Marina. **A ambiguidade no discurso literário:** estudo de caso. IN: Ensaio de Marketing. <http://www.uff.br/ensaiosdemarketing/expediente.html>. Acesso em 01/08/2016.

ALMEIDA, Aurea Rodrigues; ARAUJO, Myrth Oliveira; SILVA, Vanderley Santos da. **Ambiguidade na sala de aula:** “pra que te quero?” Revista Philologus, Ano 20, N° 60 Supl. 1: Anais da IX JNLFLP. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2014. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/60supl/044.pdf>. Acesso em: 26/6/ 2016.

ANTUNES, Irandé. **Território das palavras:** estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais:** primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANÇADO, Márcia. **Ambiguidade e Vagueza.** In. Manual de Semântica: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

CARVALHO, Nely. Publicidade: a linguagem da sedução. 3.ed. São Paulo: Ática, 2006.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Semântica para educação básica.** São Paulo: Parábola, 2008.

FONSECA, Renata Barreto Da. **Ambiguidade Como Recurso Da Publicidade:** Análise De Propagandas Das Havaianas. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/1623/1/Ambiguidade%20como%20recurso%20da%20publicidade%20>. Acesso em: 14/ 8/ 2016.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor. Aspectos Cognitivos da Leitura.** 2. ed. Campinas, São Paulo, Pontes.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

ORLANDI, EniPulcinelli. Discurso e leitura. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008. IVEIRA, Luciano Amaral. **Manual de Semântica.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Paiva, Fernanda do Nascimento. **Ambiguidade lexical:** a variação de sentido em propagandas. Monografia de Graduação em Letras. João Pessoa: UFPB, 2013.

PIETROFORTE, A. V. S; LOPES, Ivã Carlos. Semântica lexical. In. José Luiz Fiorin (org.). **Introdução à Linguística II – Princípios de análise.** São Paulo: Contexto, 2003, p. 110-135.

SANDMANN, Antônio J. **A linguagem da propaganda.** 6.ed. São Paulo: Contexto, 2001.

UCHOA, S.A.O. **Entre processos de significação e gatilhos do humor:** aprendendo a ler e na interação com o gênero tirinha. Dissertação de Mestrado. João Pessoa-PB: UFPB, 2013.